

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DIOGO SIMEÃO VIDAL

**AS CONCEPÇÕES DOS/AS PROFESSORES/AS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE JOGOS COOPERATIVOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Florianópolis

2017

DIOGO SIMEÃO VIDAL

**AS CONCEPÇÕES DOS/AS PROFESSORES/AS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE JOGOS COOPERATIVOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Licenciado Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Emilio de Medeiros
Coorientadora: Doutoranda Paula Cabral

Florianópolis

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Vidal, Diogo Simeão.

As Concepções dos/as Professores/as de Educação Física sobre Jogos Cooperativos na Educação Infantil / Diogo Simeão Vidal; orientador, Francisco Emílio de Medeiros, coorientadora, Paula Cabral, 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Jogos Cooperativos. 3. Educação Física. 4. Educação Infantil. I. Medeiros, Francisco Emílio de. II. Cabral, Paula. III. Universidade Federal de Santa Catarina.
2. Graduação em Educação Física. IV. Título.

DIOGO SIMEÃO VIDAL

**AS CONCEPÇÕES DOS/AS PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi examinado e aprovado para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Florianópolis, 30 de Junho de 2017

Banca examinadora


Professor Dr. Francisco Emilio de Medeiros
Orientador
CDS/UFSC

Doutoranda Paula Cabral
Coorientadora
CED/UFSC

Professora Dra. Luciana Fiamoncini
Examinadora
CDS/UFSC

Professora Ma. Heloisa Simon
Examinadora
RME/SME/PMF

Professora Priscyla Queiroz
Examinadora
RME/SME/PMF

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais e amigos.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer a Deus por tudo que conquistei e vou conquistar na minha vida. Ter ingressado na UFSC já foi uma vitória tendo em vista minhas vivências.

Aos meus pais que me ajudaram durante a minha graduação e, principalmente, minha mãe que sempre me motivou diante dos momentos difíceis, algumas vezes pensei em desistir, mas minha mãe me dava forças. Força pela qual cheguei até aqui para concluir meu TCC.

Ao meu Professor orientador por ter me ajudado na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso, sobretudo por sua paciência.

Aos/as professores/as da Rede Municipal de Educação de Florianópolis que participaram dessa pesquisa.

Gostaria de agradecer também aos meus orientadores do Apoio Pedagógico da UFSC, que ajudaram na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

E não menos importante, aos meus amigos/as que fiz no curso de Educação Física.

RESUMO

O presente trabalho busca refletir sobre os Jogos Cooperativos, em seu potencial educativo, por seus princípios de inclusão social, solidariedade, respeito às diferenças e diversidade cultural, entre outros. O objetivo desse estudo foi o de levantar e compreender as concepções dos/as Professores/as de Educação Física sobre Jogos Cooperativos na Educação Infantil. O contexto da pesquisa envolveu professores/as que atuam ou já atuaram no referido nível de educação, na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. A abordagem da pesquisa se constituiu, por conta de seus objetivos, com características qualitativa e exploratória, com procedimentos metodológicos de análise bibliográfica e aplicação de questionário com questões objetivas/fechadas. No processo de estudo buscou-se descrever como os Jogos Cooperativos se inserem no cotidiano da Educação Física na Educação Infantil, buscando identificar as dificuldades que impedem a utilização dos Jogos Cooperativos como prática pedagógica nas aulas. As bases teóricas utilizadas para realizar discussões sobre educação e infância foram Ariès (1981), Kramer (1992) e Kuhlmann Junior (1998, 2000). Sayão (1999) auxiliou nas elaborações em relação as práticas de Educação Física na/da Educação Infantil. Em relação aos Jogos Cooperativos, de modo articulado aos campos da Educação Física e da Educação Infantil, houve apropriação teórica e conceitual das produções de Brotto (1999, 2001) e Soler (2005). Dentre as constatações apresentadas por esta pesquisa destaca-se que embora muitos/as professores/as afirmem conhecer os Jogos Cooperativos, nem sempre os mesmos estão inseridos nas práticas pedagógicas das unidades de Educação Infantil, na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC.

Palavras-Chave: Educação Física. Educação Infantil. Jogos Cooperativos. Infância.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01- Composição por sexo.....	28
GRÁFICO 02 - Nível de escolaridade e formação.....	29
GRÁFICO 03 - Vínculo de trabalho	30
GRÁFICO 04 -Tempo de exercício na profissão.....	30
GRÁFICO 05 - Carga horária de trabalho.....	31
GRÁFICO 06 - Você conhece os Jogos Cooperativos?.....	32
GRÁFICO 07 - Onde obteve informações sobre os Jogos Cooperativos?.....	32
GRÁFICO 08- Você utiliza os Jogos Cooperativos em sua prática docente?.....	33
GRÁFICO 09 - Presença do tema Jogos Cooperativos em PPP	34
GRÁFICO 10 - Como os Jogos Cooperativos se inserem no cotidiano do seu Centro de Educação Infantil?.....	35
GRAFICO 11 - A importância dos Jogos Cooperativos.....	36
GRAFICO 12 - Contribuições dos Jogos Cooperativos.....	37
GRÁFICO 13 - Manifestações das crianças durante os Jogos Cooperativos.....	39
GRÁFICO 14 - Dificuldades para a utilização os Jogos Cooperativos.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDS - Centro de Desportos

CED – Centro de Ciências da Educação

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis

PPP - Projeto Político Pedagógico

RME - Rede Municipal de Ensino

SME - Secretaria Municipal de Educação

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
1.4 HIPÓTESES ORIENTADORAS	15
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS	16
2.1 EDUCAÇÃO E INFÂNCIA	16
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
2.3 JOGOS COOPERATIVOS	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Tipo de pesquisa.....	25
3.2 Procedimentos de pesquisa	25
3.3 Coletas de dados.....	26
3.4 Local/População/Amostra.....	26
3.5 Instrumentos de coletas e registros empiricos.....	26
3.6 Tratamento e análise de dados.....	27
4. ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS QUESTIONÁRIOS	28
5. CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A - CARTA CONVITE	47
APÊNDICE B - CARTA CONVITE	48
APÊNDICE C- QUESTIONÁRIOS	49

1. INTRODUÇÃO

O interesse que levou o pesquisador a escolher esse tema para o trabalho de conclusão de curso intitulado, as Concepções dos/as Professores/as de Educação Física sobre Jogos Cooperativos na Educação Infantil, partiu de inquietações e reflexões sobre uma infância de tempos passados, na qual as crianças brincavam livremente nas ruas, subiam nas árvores para pegar frutas, brincava-se de esconde-esconde, pega-pega, de pular corda, bolinha de gude e muitas outras brincadeiras que eram comuns. O brincar em grupo, na companhia dos amigos, era algo imperioso. Era uma infância em que não havia jogos eletrônicos como nos dias atuais. Nessa época as crianças tinham mais liberdade para brincar, nos quintais de suas casas e nos arredores da vizinhança.

E o que se observa hoje é uma transformação dessa realidade, pois, atualmente em nossa sociedade não se vê muitas crianças brincando nas ruas, devido à falta de segurança, a violência que vem aumentando a cada dia e com isso os pais não permitem que seus filhos tenham a liberdade de brincar como eles brincavam na infância. Nesse contexto muitas crianças acabam ficando a maior parte do tempo em casa. Com isso elas acabam brincando com jogos eletrônicos, sendo estes jogos individuais, portanto não precisando do outro para brincar. Não só os jogos eletrônicos, mas como qualquer outro brinquedo em que a criança possui em casa, se essa não tiver outro irmão para brincar, e se ela não tiver interações sociais com os familiares, amigos e colegas do Centro de Educação Infantil, ela tenderá a ter dificuldades de se relacionar com as pessoas ao longo da vida (MEDEIROS, 2011).

Assim, a utilização dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física na Educação Infantil poderá resgatar essa cooperação de uma infância passada, talvez esquecida. Nessa época as crianças brincavam umas com as outras e, portanto, era preciso da companhia do outro para a brincadeira ser realizada. Deste modo, esse tipo de jogo despertava nas crianças uma possibilidade maior de interação social.

Nos dias de hoje, considera-se que os Jogos Cooperativos, ao serem trabalhados na Educação Infantil, poderão proporcionar que a criança tenha outra visão. Ao se relacionar com outras crianças, ela tem a possibilidade de aprender em conjunto, de se divertir, de socializar e de vivenciar momentos felizes (CORREIA, 2006).

A escolha pela área da Educação Infantil e pelo tema deste trabalho se dá pelo fato de haver uma identificação do pesquisador e também pela realização de um estágio em um

Centro de Educação Infantil. Pretende-se que este trabalho sobre Jogos Cooperativos possa contribuir com a inclusão de crianças, independentemente de sua deficiência ou dificuldade, tornando a aula de Educação Física uma atividade pedagógica que valoriza a importância do outro, sobretudo ao brincar em grupo.

Na sociedade em que se vive, observa-se, muitas vezes, a presença de pessoas “egoístas, materialistas, individualistas, seletivas e discriminatórias” (BLANCO, 2007, p.17). Pode-se identificar essa presença em diferentes setores da sociedade, inclusive em instituições de educação, seja na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio. Evidencia-se também nas aulas de Educação Física, principalmente se tiver a prática pedagógica pautada na competição. Talvez na Educação Infantil se reflita menos por parte dos educadores. Aparece muito nas crianças, esta reflete suas vivências sociais (família, comunidade). Toma-se como exemplo uma criança acima do peso, que muitas vezes é excluída das aulas de Educação Física, por não representar os padrões midiáticos de corpo ideal. Com isso ela é destinada a ocupar posições que não gostaria de estar, a exemplificar, o jogo de futebol na função de goleiro.

Mas essa competição que é presenciada e que em muitas situações acabam excluindo uma criança nas aulas de Educação Física, não é construção dos dias atuais, essa competição vem desde a época militar de um tempo em que faz parte da história da Educação Física. Estuda-se um pouco sobre esses princípios competitivos na história da Educação Física com base em Ghiraldelli Júnior (1998, p.16) o qual cita tendências que fazem parte da Educação Física: a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Pedagógica (1945-1964); e, com maior ênfase, a Educação Física Militarista (1930-1945) e a Educação Física Competitivista (pós-64).

De acordo com Ghiraldelli Júnior (1998) a Educação Física Militarista (1930-1945) é uma Educação Física que prioriza um corpo elegante, atraente e, além disso, é um estilo de exercício físico voltado para selecionar os melhores e excluir aqueles que não estão aptos. Encontra-se ainda a Educação Física Competitivista (pós 64), que dá importância aos melhores com objetivo de alcançar medalhas. Com relação a essa competição Freire (1991, p.150) relata que não se pode negar a competição nos brinquedos e jogos infantis, e enfatiza o papel preponderante da competição lúdica para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, embora reconheça os “efeitos nefastos que a competição assumiu na sociedade tecnocrática [...]”.

Desse modo, com base nessas características supracitadas - da criança que é excluída da aula porque está acima do peso - e conhecendo um pouco da história da Educação Física, em que se mencionaram dois estilos que fazem parte da história: Educação Física Militarista (1930- 1945) e a Educação Física Competitivista (pós-64), tem-se em muitos casos situações de competição no contexto escolar.

Correia (2006, p.153) cita que “nos dias atuais elementos importantes como a solidariedade estão ganhando cada vez mais importância em diálogos de diferentes setores da sociedade”. A Educação Física tem apresentado em seu campo de estudo, desde o ano de 1980, discussões que indicam possibilidades de mudança desse espírito competitivo de modo a respeitar as diferenças nos jogos. Os Jogos Cooperativos são entendidos como uma proposta de ensino mais adequada a ser trabalhada, e assim mudar essa visão de Educação Física, possibilitando que todas as crianças da Educação Infantil sejam aceitas indiferentemente da sua “deficiência, raça, classe social, religião, competências motrizes, habilidades pessoais” (SILVA et al., 2012, p. 196). Além disso, os Jogos Cooperativos tornam-se uma proposta interessante a ser trabalhada pelos/as professores/as nas aulas de Educação Física, pois o seu método de ensino enfatiza a formação de valores mais humanos, sendo este um possível método a ser utilizado no dia a dia escolar (CORREIA, 2006).

De acordo com Correia (2006, p.154) os Jogos Cooperativos podem ser compreendidos como uma atividade física que oportunizará a “interação entre as crianças”. Segundo Brotto (1999, p.04), eles podem ser definidos como uma “relação de ensino aprendizagem” em que o professor aprende com o aluno e vice e versa. Darido (2001, p.11) aborda os Jogos Cooperativos como um novo método de ensino nas aulas de Educação Física, em que estes estilos de jogos apresentam elementos importantes como “valorizar a cooperação” no lugar da competição.

Nessa linha, Correia (2006) salienta que os Jogos Cooperativos poderão proporcionar que as crianças aprendam atitudes mais empáticas, por meio dos Jogos Cooperativos na Educação Infantil. Assim, a criança tem a possibilidade de transpor as aprendizagens obtidas nas aulas de Educação Física para outros contextos da vida.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando que os Jogos Cooperativos têm a possibilidade de inclusão, independentemente das características que a criança apresenta, acredita-se que a sua utilização nas aulas de Educação Física possa contribuir para a formação de crianças mais solidárias e respeitadas. Diante disso, é muito importante que os professores/as conheçam esse recurso e o utilizem como prática pedagógica. Deste modo, questiona-se: **quais são as Concepções dos/as Professores/as de Educação Física sobre Jogos Cooperativos na Educação Infantil?**

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se justifica pela presença da reprodução, do brincar apenas como função pedagógica, da competição nas aulas de Educação Física e a exclusão de crianças que apresentam alguma dificuldade em relação aos demais. Acredita-se que por meio dos Jogos Cooperativos, os/as professores/as que levarem em consideração elementos, como exemplo, valores humanos, respeito, aceitação da outra criança, tenderão a criar cidadãos mais solidários e sensíveis com relação ao outro. Por esse motivo o papel do/da professor/a que trabalha com os Jogos Cooperativos na infância, torna-se fundamental.

Com isso, pretende-se produzir novos conhecimentos acerca dessa temática, uma vez que se constitui como um campo inicial de pesquisa. Sobre Jogos Cooperativos encontram-se algumas pesquisas materializadas em dissertações, teses, livros ou artigos. Destacam-se as seguintes produções: Brotto (1999;2001) e Soler (2005;2006). Cabe salientar que uma pesquisa desenvolvida em 2009 apontou a falta de conhecimento sistematizado sobre o tema (NATALI; MULLER, 2009, p.291).

De acordo com Cortelazzo e Romanowski (2007 *apud* BLANCO, 2007), entende-se a educação como processo de construção coletiva, a qual envolve a participação de todos os envolvidos na prática pedagógica. Sendo assim, o contexto de Educação Infantil propicia interações entre as crianças e, entre as crianças e os adultos. Além disso, nesse ambiente é necessário que sejam promovidas situações que desenvolvam valores sociais e culturais, os quais poderão ser vivenciados não só na Educação Infantil mas, para além dela. Natalli e Muller (2009, p.300) discorrem sobre a importância de se pensar em uma cultura a qual

considere o outro nas relações e, que passe a incluir as diferenças e considerá-las, sobretudo na educação infantil.

Segundo Blanco (2007, p.67) o aprendizado da criança envolvida em “atividades lúdicas, tende a levá-la a um momento de satisfação. Em contrapartida, uma criança que participa de jogos competitivos poderá ficar mais tensa”. Por ventura, se essa criança perder muitas vezes ao brincar, poderá se frustrar com mais facilidade se comparada a uma criança que brinca com os jogos cooperativos. Martini (2005, p.106) afirma que a prática dos Jogos Cooperativos é uma oportunidade para que os professores possibilitem que as crianças “aprendam sobre o processo dos jogos, deixando de ficarem focados com o resultado final de um jogo, podendo esse ser a vitória ou a derrota”. Por ora, com base no que foi apresentado, reitera-se a importância de estudar as concepções dos professores de Educação Física sobre Jogos Cooperativos na Educação Infantil, o que poderá nesse movimento de pesquisa fazer com que os próprios professores e professoras reflitam a respeito do potencial educativo dos jogos numa perspectiva cooperativa.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Levantar/compreender As Concepções dos/as Professores/as de Educação Física sobre Jogos Cooperativos na Educação Infantil no Município de Florianópolis/SC.

1.3.2 Objetivos Específicos

- **Investigar** se os Jogos Cooperativos estão inseridos no cotidiano da Educação Física na Educação Infantil e como essa inserção acontece;
- **Identificar** os elementos apontados que dificultam a utilização dos Jogos Cooperativos como prática pedagógica nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

1.4 HIPÓTESES ORIENTADORAS

Tendo em vista os objetivos deste trabalho é possível descrever três hipóteses: 1ª) os/as professores/as conhecem o conceito dos Jogos Cooperativos e os aplicam em sua prática pedagógica; 2ª) os/as professores/as desconhecem o conceito dos Jogos Cooperativos e por

essa razão não os aplicam em sua prática pedagógica; e, 3ª) os/as professores/as conhecem o conceito, mas por algum motivo não aplicam no contexto da Educação Infantil.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Serão apresentados os três temas que fundamentam esse trabalho, que são eles: Educação e Infância, Educação Física na Educação Infantil e Jogos Cooperativos.

2.1 EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

A ideia que se tinha de criança no “século XII, é bem diferente da que se tem atualmente. Como propõe Ariès (1981, p.50), a infância, como se conhece atualmente, foi ignorada até meados do século XII. Assim, no mundo medieval não havia espaço para a infância”.

Esse “desconhecimento da infância se prolongou até o fim do século XIII em que não se utilizava a expressão criança, considerando-a como uma miniatura de adulto. O termo criança só passou a ser utilizado durante esse mesmo século, quando surgiu uma compreensão da criança mais próxima da atual” (ARIÈS, 1981, p. 51-52).

A concepção de infância surge para definir uma particularidade infantil, quer dizer, o que diferencia a criança do adulto, fazendo que com que a criança seja considerada como um ser em desenvolvimento, ou seja, “um adulto em potencial” (KRAMER, 1992, p. 17). Nesse contexto, descobertas científicas permitiram que a mortalidade infantil fosse reduzida, pelo menos nas classes mais ricas.

O sentimento moderno de infância, de acordo com Kramer (1992, p.18), está associado a duas atitudes: de um lado uma criança que não possui malícia, que é pura e elegante, traduzida pela “paparicação” dos adultos. Do outro lado, está uma criança que é compreendida como um ser imperfeito e incompleto, que precisa da educação vinda do adulto.

Kramer (1992) vai dizer que essa noção de infância serve para que a criança seja preservada da corrupção do meio, para que sua inocência não seja perdida, se fortaleça seu caráter e sua razão. Isso leva a compreensão da criança, como um sujeito ideal, como se o conceito de criança fosse único, a partir de uma essência infantil, independente das suas condições de vida. “Ou seja, na criança universal, idêntica qualquer que seja sua classe social e sua cultura”. (KRAMER, 1992, p.18).

Historicamente, se tem a criança como ser incompleto que precisa ser educado, moldado, completado pelo adulto, numa visão adultocêntrica, construída pela sociedade, de que o adulto é quem tem sempre a razão e a criança é apenas um “vir-a-ser”, ou seja, um futuro adulto. A criança passa a ser considerada como alguém que acumula determinados conhecimentos para atingir um estágio, grau de desenvolvimento (KRAMER, *apud* CRUZ DE OLIVEIRA, 2005, p. 97). Portanto, nem sempre a ideia de infância permitiu entender a criança como sujeito em permanente transformação que influencia o meio em que está inserido, assim como por ele é influenciado, como se busca entender hoje. Desse modo,

A ideia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano – industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (KRAMER, 1992, p.19).

Além disso, Kramer (1992, p.19) acrescenta que

Esta forma de organização institui diferentes classes sociais no interior das quais o papel da criança é diferente. A ideia de uma infância universal foi divulgada pelas classes dominantes baseada no seu modelo padrão de criança, justamente a partir dos critérios de idade e de dependência do adulto, característicos de um tipo específico de papel social por ela assumido no interior dessas classes.

Conforme a autora, esse modelo de organização fez com que se formassem diferentes classes sociais, no interior das quais o papel da criança é diferente. O modo único com que se via a criança foi divulgado para todas as classes, justamente a partir dos critérios de idade e de dependência do adulto (KRAMER, 1992, p.19).

Dessa maneira, os principais aspectos que constituíram o discurso sobre as creches e asilos no Brasil, logo após a abolição da escravidão, caracterizam, de certa forma, situação de modificação, onde os cuidados às crianças pequenas começam a ser localizados, ainda que indiretamente. Esses aspectos frisam que as creches e salas de asilos brasileiras, baseadas na estrutura francesa, tinham por finalidade conter as classes populares, “beneficiando as mães da classe trabalhadora, que passam a ter “liberdade” de trabalharem para garantirem a sobrevivência de seus filhos” e, conseqüentemente, melhorar o rendimento da mão-de-obra masculina (CIVILETTI, 1991, p. 36).

Nesse sentido, as creches visavam mais uma “função assistencial”, de amparo às crianças das classes populares, por isso era vista como um “mal necessário”. Assim, se uma

mãe não precisasse trabalhar, poderia ficar junto a seu filho, ou seja, a assistência vinha como um favor e não como um direito (CIVILETTI, 1991, p. 37).

Para tanto, entender a infância dentro da sociedade de classes nos desafia a pensar que não existe “a” criança, de modo universal, “mas sim indivíduos de pouca idade que são afetados diferentemente pela sua situação de classe social” (1992, p. 24).

Contudo, ainda como expõem Kramer (1992) com o passar dos anos reafirmou-se outra função para as creches que necessitaria ser explicitada e concretizada. Elas não seriam somente um depósito de crianças, nem supridoras de carências. As creches no Brasil passariam a ter outra função, a pedagógica.

Mais recentemente, com o fim do regime militar que governou o país entre 1964 à 1985, passou a existir, principalmente a partir da década de 1980, possibilidades de mudanças na realidade da Educação Infantil brasileira, assinaladas nas novas legislações que emergiram nesse período histórico. Primeiramente, com a Constituição de 1988, em que a criança passa a ser considerada um ser de direitos, depois com o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, e, mais adiante com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A consequência desse aparato legal foi o surgimento crescente de creches e pré-escolas que começam a fazer parte do currículo educacional formal, constituindo-se como a primeira etapa deste processo (KUHLMANN JÚNIOR, 2000). Surge, então, uma nova concepção de educação infantil, com a preocupação de estabelecer cientificamente o comprometimento com as aprendizagens que se constroem nessa etapa do desenvolvimento, entre 0 e 6 anos.

Desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a criança precisa ser respeitada e considerada como um sujeito de direitos, produtora e reprodutora de cultura e história. Assim, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) entende-se a criança como: “Sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p.10).

Outro documento que busca confirmar essa ideia da criança como um ser em desenvolvimento é o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998), ao estabelecer que as crianças são seres que aprendem, caracteristicamente, de maneira lúdica. Elas utilizam a brincadeira e a interação com outras pessoas como formas de expressão e compreensão de sua realidade e de seus desejos.

Ainda, de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006) a criança passa por diferentes transformações ao longo da vida, pois está crescendo e se desenvolvendo, por isso é considerada como um ser que pensa, age e sente de maneira diferente dos adultos. Kuhlmann Junior (1998) corrobora com essa ideia, ao enfatizar que a criança precisa vivenciar a infância e “ser compreendida como sujeito histórico” (1998, p.32). Uma aproximação em torno dessas concepções sobre o que é ser criança, existentes no contexto, influencia a forma como os adultos lidam com ela e os ajuda a reconhecer as crianças como produtoras de conhecimento, de história.

Continuando com os dispositivos legais estabelecidos nos últimos tempos no Brasil, ainda no ano de 2009, com o objetivo de garantir a qualidade do atendimento nas creches por todo o país, tendo por base o respeito pela criança, o Ministério da Educação publicou os “Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças” (BRASIL, 2009). Este documento detalha cada direito à criança, bem como seus critérios, entre eles o direito às múltiplas manifestações infantis, como por exemplo, o desenvolvimento da curiosidade e imaginação.

Nessa linha, é fundamental possibilitar aos adultos uma aproximação aos universos infantis, reconhecendo a criança como o outro que existe em cada ser humano, isto é, “compreender que a ‘alteridade da infância’ é a nova forma de ver a criança como diferente, assim como se vê que todos os adultos não são iguais” (OLIVEIRA, 2002, p.03). Trata-se de uma abertura a um novo olhar, e conseqüentemente, à criança e à infância, quebrando-se com conceitos que foram e são construídos pela sociedade, da criança como incapaz por ainda não ter crescido.

Assim, é fundamental que os profissionais da educação que atuam nos contextos de Educação Infantil tenham um olhar crítico e sensível ao que é ser criança nos tempos atuais e, especialmente, que ao pensarem e planejarem seus cotidianos de intervenção pedagógica considerem a criança como ponto de partida e de chegada. Em outras palavras, deve-se observá-la em suas interações com o grupo, na sua individualidade, suas preferências, dificuldades, alegrias, brincadeiras, como organizam e ocupam os diferentes espaços. Além disso, deve-se observar e incluir a criança como participante ativo deste grupo, interagindo, mediando e propondo experiências que ampliem o seu repertório vivencial e cultural.

Tais considerações estão em consonância com o que também prescreve as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), ou seja, de que as crianças são educadas para que se apropriem de experiências que possam proporcionar conhecimento sobre o mundo e sobre elas mesmas. Essas experiências devem possibilitar a aprendizagem mediada, além de atender o tempo e necessidades da criança. Elas compreendem sensações, expressões corporais que permitam movimentação ampla, desenvolvimento da autonomia, para auxiliar a promover saúde, o cuidado de si, a auto-organização e o conhecimento sobre elementos da cultura do lugar onde vive.

Assim, entendemos que seja essencial aos professores/as da Educação Física que atuam na Educação Infantil a busca pelo reconhecimento dos acontecimentos que possibilitam a vivência das crianças e que instigam a curiosidade, assim como a participação ativa, a possibilidade de se expressarem livremente nos espaços com os quais interagem cotidianamente. Importante perceberem que as crianças são sujeitos ativos, por consequência influenciam o ambiente com que se relacionam de acordo com seus desejos e interesses.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir do século XX iniciou-se uma preocupação com o papel da Educação Física no desenvolvimento integral. Contudo, foram criados parques infantis que buscavam enfatizar a Educação Física apenas como recreação. Já na segunda metade deste mesmo século, os estudos sobre psicomotricidade trouxeram à tona a relação entre cognição e Educação Física, com estudos sobre desenvolvimento motor e aprendizagem motora, justificando sua inserção nos currículos de Educação Infantil (CRUZ DE OLIVEIRA, 2005, p.101).

Dentre os estudos pioneiros de Sayão (1999, p. 222), alguns dão destaque à presença da Educação Física na Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, desde o início da década de 1980. "Nesta rede, desde 1982, professores/as de Educação Física desenvolvem esta disciplina/atividade do berçário à pré-escola, participando do currículo como 'especialistas' neste campo".

Na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, ao longo das últimas quatro décadas, tem havido um esforço das diferentes gestões municipais e de coletivos de professores/as em elaborar documentos orientadores (diretrizes curriculares) para o planejamento do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. Essas diretrizes, via de regra, propõem uma visão ampliada da realidade e englobam noções de homem, sociedade, infância e

desenvolvimento que ajudam a pensar a Educação Física para os contextos de Educação Infantil da Rede (WENDHAUSEN, 2016). Nessa perspectiva, estudos realizados por Vaz et al. (2009) em algumas Instituições Públicas de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis, indicaram que

a Educação Física destinada aos pequenos vem encontrando outras configurações no âmbito de atuação nas instituições, procurando descaracterizar seu atributo disciplinar: saiu de seu tempo privado, especializado, particularizado, circunscrito pelo relógio, para converter-se em Educação Física da instituição e não mais na instituição. Todavia, uma vez que o tempo, por meio da rotina, determina a estrutura do cotidiano desses ambientes educativos, a Educação Física encontrou como alternativa emaranhar-se nesses “imutáveis” horários, especialmente nos períodos de alimentação e de higiene que, unidos, vêm conformar um conjunto de intervenções ligadas aos cuidados de si (VAZ et al., 2009, p. 207).

Compartilhando dessa ideia de conversão de uma Educação Física da instituição, Vieira e Medeiros (2007, p.59) acrescentam ainda que as instituições de Educação Infantil não são meros espaços de preparação para o Ensino Fundamental, "pré-escolas", ao contrário, essas instituições precisam promover meios para as crianças assimilarem suas culturas, desenvolverem autonomia, criatividade e solidariedade por meio da brincadeira. Dizem ainda que essa expressão cultural é apreendida por meio de jogos, brincadeiras de faz de conta, imitação e atividades que estimulem movimentos e ritmo, enfim, espaços propícios à experimentação das culturas infantis.

Simão (2005, p. 05) também se aproxima dessa ideia de conversão de uma Educação Física da instituição, ao reafirmar um importante aspecto dos estudos da professora Déborah Thomé Sayão, qual seja, o de que a presença, ou necessidade de um/a professor/a especialista da área de Educação Física no contexto da Educação Infantil só tem razão de ser se

as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

Por fim, a própria Sayão (2002) salienta que outro aspecto muito importante na educação de crianças de zero a seis anos é a questão do brincar. Diz que costuma predominar nos ambientes de Educação Infantil certa incapacidade em se compreender

a brincadeira, o jogo e o movimento corporal das crianças para além do aspecto funcional de contribuição para a melhoria das aprendizagens cognitivas [...] De nossa convivência com as crianças, é possível encarar que, quando as crianças brincam, elas o fazem para satisfazer uma

necessidade básica que é viver a brincadeira. No entanto, a insistência de que a brincadeira precisa ter uma função "pedagógica" inserida numa lógica produtivista limita suas possibilidades e impede que as crianças recriem constantemente as formas de brincar e se expressar (SAYÃO, 2002, p. 58).

Daí o nosso interesse com os Jogos Cooperativos, pois entendemos que seus princípios e prática perseguem essa ideia levantada pela professora Déborah Sayão, segundo a qual as crianças tem uma inerente necessidade de viver o brincar na intensidade das brincadeiras e jogos.

2.3 JOGOS COOPERATIVOS

A competição, segundo Brotto (1999, p.75), é uma prática inerente ao contexto social atual. Contudo, ela vem sendo muito valorizada, tornando-se uma regra aplicada a diversos espaços sociais, “exacerbando o individualismo”. Nesse contexto, os Jogos Cooperativos surgiram como antagonistas dessa competitividade excessiva.

Ainda de acordo com o autor, esses formatos de jogos vêm sendo praticados há milhares de anos em contextos de celebração, de festividades, por comunidades tribais que vivem de forma cooperativa, como os Inuit (Alaska), os Aborígenes (Austrália), os Tasaday (Africa), Arapesh (Nova Guiné) e os índios norte-americanos. Exemplos desses jogos são as danças e outros rituais como a Corrida das Toras, dos índios Kanela, no Brasil” (BROTTO, 1999, p. 66-67).

A partir da ponderação desse autor, é possível refletir que as relações cooperativas no passado eram predominantes e não imperavam comportamentos de interesse dos mais fortes sobre os mais fracos, como atualmente constatamos na sociedade contemporânea. Nessas comunidades tribais, a produção dos bens necessários para a sobrevivência era realizada coletivamente. Com o capitalismo, as formas de produzir os bens materiais mudaram, alguns são os donos dos meios de produção, e os demais vendem a sua força de trabalho (BLANCO, apud SOLER, 2005). Assim, a valorização da competição e do individualismo tornaram-se exacerbadas, especialmente nas sociedades ocidentais. E é nesse contexto que os Jogos Cooperativos ressurgem como uma alternativa para se trabalhar valores como solidariedade e cooperação entre as pessoas, possibilitando a reflexão acerca do individualismo e da competição. Nesse sentido, Brotto (1999, p.76) enfatiza que "joga-se para superar desafios e não para derrotar os outros; joga-se para se gostar do jogo, pelo prazer de jogar. São jogos

onde o esforço cooperativo é necessário para se atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos."

Desse modo, os Jogos Cooperativos possibilitam a inclusão de todos, independente das suas características físicas, biológicas, socioeconômicas, visto que se coloca em primeiro lugar a cooperação e não o desejo de vencer. Ao pensar a importância dos Jogos Cooperativos para a Educação Infantil, acreditamos que o potencial dessa prática pode contribuir para a mudança de cultura nas relações interpessoais das novas gerações, ou seja, valorizando a cooperação.

No Brasil, os Jogos Cooperativos vêm se tornando um importante meio de melhorar as relações entre as pessoas sejam crianças, adultos, adolescentes e idosos (SILVA et al, 2012). Os autores ainda apontam que esses jogos têm como objetivo superar desafios e não derrotar o outro, visto que a pessoa que joga se coloca no lugar do outro, impera o princípio de jogar com o outro e não contra o outro, bem como a importância para o trabalho em equipe. Assim, o indivíduo consegue entender que todos são importantes para atingir o objetivo de jogarem juntos, não levando em conta as "habilidades ou performance anteriores" (SILVA, 2012, p. 02).

Os Jogos Cooperativos podem ser classificados nas seguintes categorias, conforme Orlick (1989):

- a) *os jogos sem perdedores*: são aqueles que todos jogam para superar um desafio ou pelo prazer em jogar. Nesse tipo de jogo, os participantes fazem parte de um mesmo time e o resultado é compartilhado. Não existe competição entre pessoas, mudando a visão de que só é divertido e só tem graça quando um ganha do outro.
- b) *os jogos de resultado coletivo*: pode haver a participação de duas ou mais equipes, sem que esteja a competição presente, favorecendo a cooperação dentro de cada equipe e entre as equipes.
- c) *os jogos de inversão*: são aqueles em que os jogadores experimentam situações de troca entre as equipes, possibilitando o despertar da consciência de interdependência, respeito, empatia, valorização das parcerias de jogo sem os jogadores estarem com foco excessivo no resultado individual.
- d) *os jogos semi-cooperativos*: indicados para iniciar o processo de mudança de cultura, pois possuem estruturas competitivas, mas que contem elementos de cooperação, beneficiando olhares diferentes acerca da competição.

A inserção dos Jogos Cooperativos no Brasil se inicia na década de 1980, com a criação da Escola das Nações em Brasília, cuja proposta pedagógica era balizada em jogos e aprendizagem cooperativa, experiência que estimulou a publicação de livros e o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema (BROTTO, 2001). O autor destaca ainda que os

Jogos Cooperativos foram criados para promover, por meio das brincadeiras e jogos, a autoestima e o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas. Sendo alguns direcionados para a prevenção de problemas sociais, antes que estes se tornarem problemas reais.

Assim, os Jogos Cooperativos constituem-se em jogos para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e sucesso, reforçam confiança em si mesmo e nos outros, além de possibilitar que todos participem de forma autêntica, quando ganhar ou perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo. Como destaca Brotto (1999, p.84), “ninguém joga ou vive sozinho. Bem como, ninguém joga ou vive tão bem, em oposição e competição contra os outros, como se jogasse ou vivesse em sinergia e cooperação com todos”.

Para Soler (2006), os Jogos Cooperativos integram nas dinâmicas de grupo o despertar da consciência de cooperação, possibilitando aos participantes vivenciarem a cooperação como uma alternativa que pode ser possível e que favorece o estabelecimento de relações sociais saudáveis.

Finalmente, pode-se acrescentar ainda com referência em Orlick (1989), que a prática dos Jogos Cooperativos tem como objetivo oportunizar o aprendizado cooperativo e a interação prazerosa, na qual, a aceitação das diferenças, o envolvimento e a diversão são primordiais, e, ainda, o participante pode desenvolver uma atitude amigável e prestativa dentro de uma atividade competitiva, pois a vitória não é mais importante que os jogadores.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir serão abordados os seguintes tópicos com a finalidade de esclarecer a metodologia. São eles: tipo de pesquisa, procedimentos de pesquisa, coletas de dados, local, população, participantes, instrumentos de coletas de dados e, por fim, tratamentos de dados.

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo se circunscreve nas características de uma pesquisa exploratória de acordo com Gil (2010, p. 27), pois visa buscar uma "maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito".

3.2 Procedimentos de Pesquisa

Os procedimentos de pesquisa serão baseados na proposta de pesquisa qualitativa de acordo com Bodgan (apud Triviños, 2010, p.128), que assinala cinco características dessa perspectiva de investigação: a) o pesquisador é considerado um elemento essencial, no sentido de buscar as informações junto ao público-chave em seus diferentes contextos; b) a pesquisa qualitativa tem como princípio a descrição dos fenômenos observados na prática; c) o pesquisador tem como foco, para além do resultado, o processo de pesquisa; d) a análise dos dados é realizada por meio da interpretação do pesquisador; e, finalmente, e) os significados são a preocupação essencial nesta abordagem.

3.3 Coletas de dados

A coleta de dados numa pesquisa qualitativa possibilita a exploração de um campo de pesquisa contextualizado e dinâmico (TRIVIÑOS, 2010). Num contexto direto, essa pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários com questões fechadas e objetivas, elaborados pelo próprio pesquisador. Fizeram parte da investigação 23 professores/as de Educação Física que atuam na Educação Infantil nas instituições educativas da Rede Municipal de Educação de Florianópolis/SC.

O questionário continha questões da temática da pesquisa, buscando compreender as opiniões desses profissionais sobre Jogos Cooperativos como prática pedagógica na Educação Infantil. Além disso, contemplou perguntas sobre a inserção, ou não, dos Jogos Cooperativos na prática pedagógica dos questionados.

Cabe destacar que o questionário foi enviado para dois grupos de professores/as, totalizando 159 profissionais dessa área. Os sujeitos da pesquisa tinham vinculação com um dos dois grupos, a seguir: grupo 1 - Grupo Independente de Estudos em Educação Física da Educação Infantil; grupo - 2 - Grupo de Professores/as de Educação Física da Rede Municipal de Florianópolis que atuam na Educação Infantil e que participaram de formações continuadas entre os anos de 2015 e 2016.

O contato dos/as professores/as pesquisados do grupo 1 foi obtido junto a um professor-pesquisador vinculado a UFSC que realiza formação e estudos nesse grupo. Contudo, este grupo 1 estava paralisado em suas atividades e, então, procedeu-se novo contato a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e obteve-se uma lista de e-mail dos/as professores/as do grupo 2.

3.4 Local/População/Amostra

Foi realizado contato com integrantes do Grupo Independente de Estudo em Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis/SC, a fim de solicitar indicações de professores/as que atuam na Educação Infantil com a temática dos Jogos Cooperativos, ou que tivessem práticas com princípios e valores próximos desta temática.

Na continuidade, com base numa seleção dos participantes circunscrito nas características de uma amostra do tipo intencional e voluntária, que respeita a disponibilidade e interesse dos sujeitos em participar do estudo, efetivou-se o envio do questionário para as listas de e-mail do grupo 1 e 2. Foi utilizada uma ferramenta denominada *Jotform* (site da internet para elaboração e aplicação de questionários), por meio da qual se disponibilizou o questionário e, a partir das respostas obtidas, ficou viável tabular/sistematizar em planilha eletrônica (excel) os resultados.

3.5 Instrumentos de coletas e registros empíricos

O instrumento de coleta de dados caracterizado como questionário fechado se estruturou num conjunto de questões com alternativas de respostas ao questionado com o propósito de se obter informações sobre a temática da pesquisa, pois compreende, segundo Gil (2008, p.121) uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos,

crenças, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Nessa pesquisa, optou-se por utilizar questões fechadas. De acordo com GIL (2008, p.123) nas questões fechadas “pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista. São as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e pode ser facilmente processadas”.

O questionário em sua fase de finalização passou por um pré-teste para realização de uma prova preliminar. Sobre essa prova Gil (2008, p.134) estabelece que a “finalidade desta prova, geralmente designada como pré-teste, é evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc. Além disso, o autor complementa dizendo que “o pré-teste de um instrumento de coleta de dados tem por objetivo assegurar-lhe validade e precisão” (GIL, 2008, p.134).

Foram elaboradas nove questões de série ordenada de perguntas embasadas na problematização da presente pesquisa.

3.6 Tratamento e análise de dados

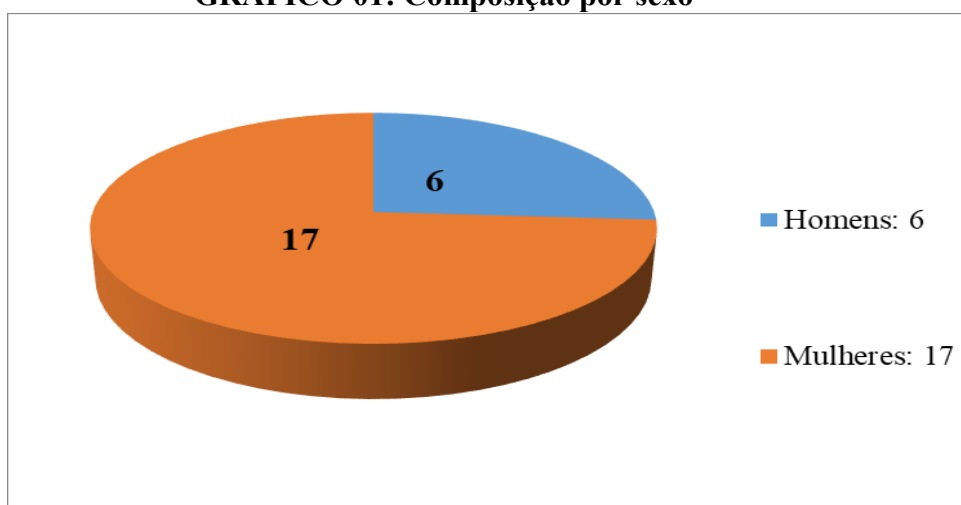
Para o tratamento dos dados recolhidos com base nos questionários se recorreu ao método de gráficos. De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p.204) os gráficos são definidos como “a representação dos dados com elementos geométricos permite uma descrição imediata do fenômeno. Representa uma forma atrativa e expressiva, uma vez que facilita a visão do conjunto com apenas uma olhada, e possibilita ver o abstrato com facilidade”. E, com referência nos gráficos, que emergiram do questionário, buscou-se realizar uma análise interpretativa tendo a questão investigativa, e os objetivos estabelecidos e o referencial teórico como fios condutores desta análise.

4. ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS QUESTIONÁRIOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de questionário fechado com perguntas objetivas, conforme exposições feitas no item anterior em relação aos procedimentos metodológicos adotados. Na sequência, os dados foram organizados de modo a possibilitar o levantamento das concepções desses professores/as em relação ao uso ou não dos Jogos Cooperativos em suas práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil.

O gráfico 01, apresenta a composição por sexo entre os/as professores/as de Educação Física que atuam na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

GRÁFICO 01: Composição por sexo



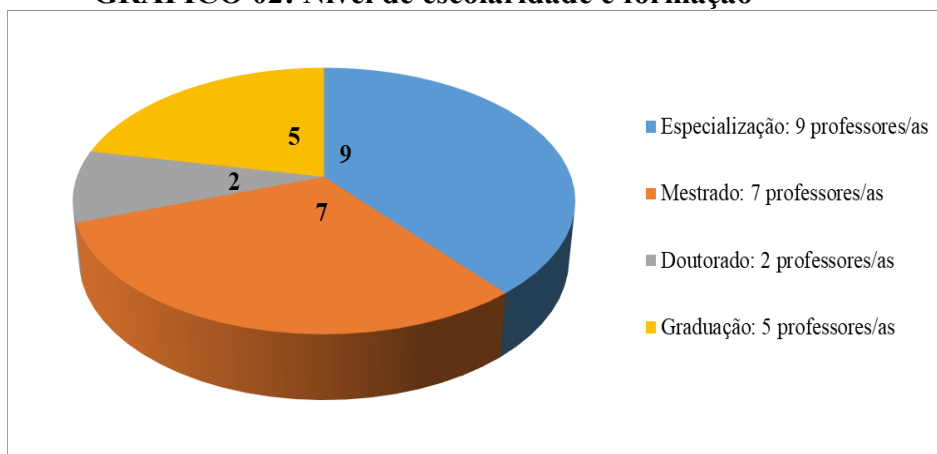
Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Em relação a este aspecto, na análise das respostas dos/as professores/as da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, observa-se que dos 23 participantes, 17 (dezesete) eram mulheres e apenas seis homens. Refletindo sobre o porquê de haver um predomínio de professoras mulheres na Educação Infantil, Venturini e Thomasi (2013, p. 02) mencionam que “histórica e culturalmente, na sociedade, a mulher sempre esteve encarregada de educar e cuidar dos filhos”, mas com a entrada da mulher no mundo do trabalho associou-se a ela a função de cuidados e o ofício de magistério, visto que já a exercia tal função social, de algum modo, no lar. Ainda com base nas autoras, e certo modo “a construção da imagem social do professor da Educação Infantil teve origem na vinculação entre ensino escolar e família, entre mãe e professora” (VENTURINI; THOMASI, 2013, p.02). Ou seja, percebe-se uma clara concepção assistencialista na relação adulto-crianças e cuidado legitimada pelas ideias sobre infância construídas ao longo da história da sociedade. Com base nessa representação social, o

trabalho docente passou a ter uma imagem vinculada a um estereótipo de missão feminina, fato que se constata ainda na atualidade com a maioria de mulheres atuando nesta profissão (VENTUTURINI, THOMASI, 2013).

O gráfico 02 mostra a formação que os/as professores/as possuem, além da graduação:

GRÁFICO 02: Nível de escolaridade e formação



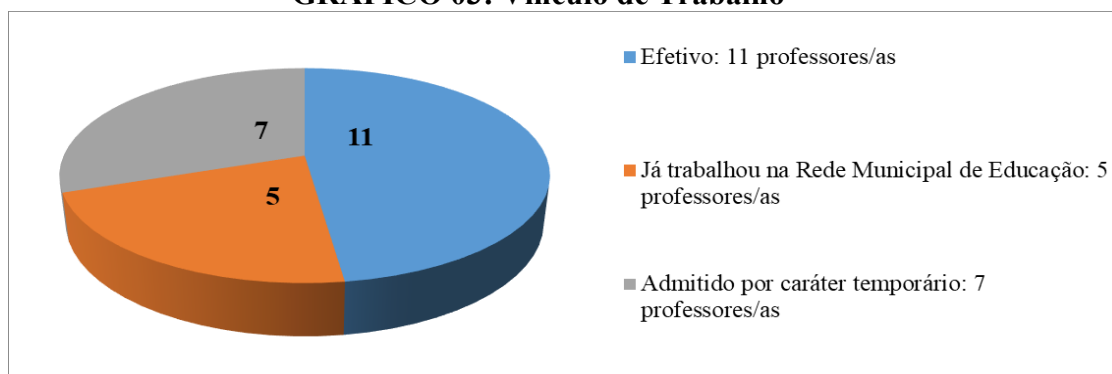
Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O gráfico indica um percentual significativo de profissionais da Educação Física que buscam qualificar-se profissionalmente e pedagogicamente via cursos de pós-graduação, o que demarca considerável nível de reconhecimento dessa área do conhecimento na história da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Ou seja, a Educação Física possui uma especificidade de intervenção pedagógica junto às crianças e uma importância para o desenvolvimento infantil. Outra dimensão importante de um maior nível de qualificação acadêmica do magistério é sua implicação sobre as práticas pedagógicas em termos de reflexão, criticidade e teorização podendo, inclusive, gerar movimentos de ressignificação e mudanças dessas práticas.

Aliás, foi muito provavelmente, o que Vaz et al. (2009) constataram em suas pesquisas nas Instituições Infantis da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, sobre o processo de conversão da Educação Física não mais na instituição e sim em Educação Física da instituição, tem origem nesse movimento constante e crescente de qualificação do magistério atuante na Educação Infantil nessa Rede.

O gráfico 03, a seguir, apresenta o vínculo dos/as professores/as com a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

GRÁFICO 03: Vínculo de Trabalho

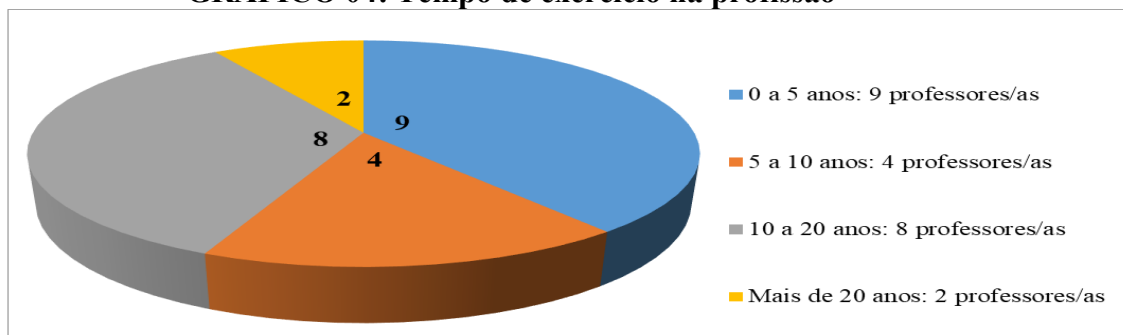


Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O predomínio dos/as professores/as efetivos, concursados na carreira do magistério municipal, demarca uma posição positiva que influencia o importante aspecto da continuidade do trabalho pedagógico dos/as professores/as de Educação Física da Rede Municipal de Educação Infantil de Florianópolis. Contudo, cabe destacar que a maior parte dos docentes questionados (12) não tem vínculo efetivo com a Rede, isso significa que há uma considerável rotatividade do corpo de profissionais, o que pode implicar falta de continuidade dos processos formativos nessa área.

No gráfico 04, estão os dados referentes ao tempo do exercício na profissão.

GRÁFICO 04: Tempo de exercício na profissão

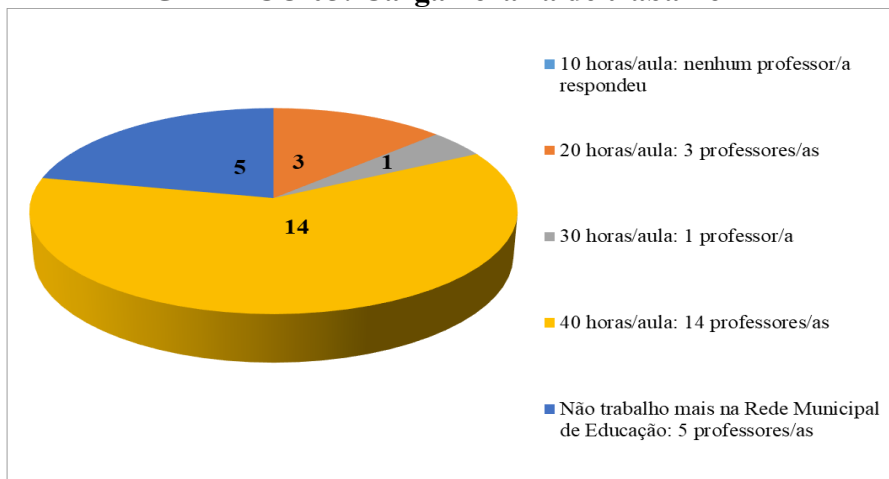


Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O tempo de docência mostra uma predominância de professores/as com o tempo de trabalho, no primeiro quarto e no terceiro quarto da carreira do magistério municipal. Quer dizer, o segundo grupo situado numa fase de consolidação da carreira, portanto com mais acúmulo de experiências da prática pedagógica, enquanto que o grupo do primeiro quarto percorre os passos iniciais da carreira docente.

Com relação aos dados relativos a carga horária de trabalho dos/as professores/as de Educação Física na Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis prevaleceu as seguintes respostas, apresentadas no gráfico, a seguir:

GRÁFICO 05: Carga horária de trabalho

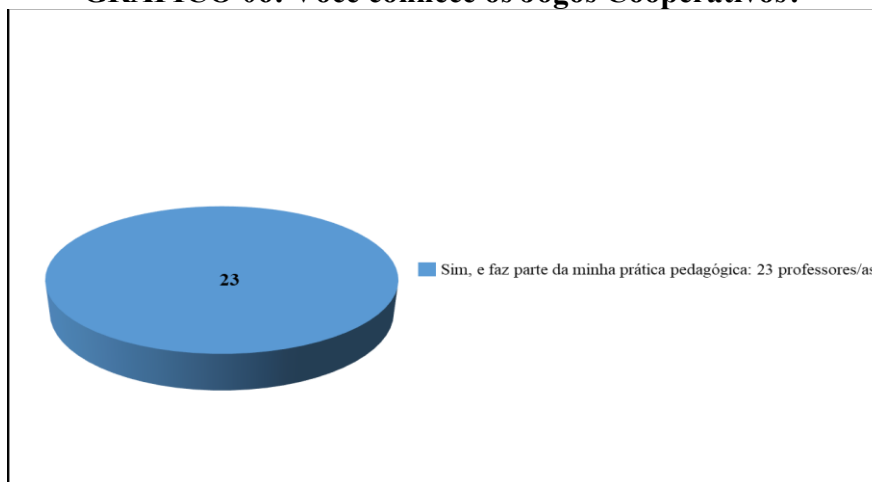


Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O número significativo da carga horária de trabalho de 40 horas/aula semanais assinalado no gráfico 05 pode ser justificado pelo salário de referência dessa jornada de trabalho na Rede Municipal de Ensino, que implica em um adicional de 40% de dedicação exclusiva sobre esse salário de referência, fato que atrai os/as professores/as no sentido de buscarem esse tipo de jornada. Além disso, a predominância desse tipo de jornada de trabalho também pode implicar num vínculo e comprometimento maior dos/as professores/as com o PPP da instituição educativa.

Na continuidade, a partir do gráfico 06, a seguir, passamos à análise da temática dos Jogos Cooperativos na prática pedagógica na Educação Infantil.

GRÁFICO 06: Você conhece os Jogos Cooperativos?

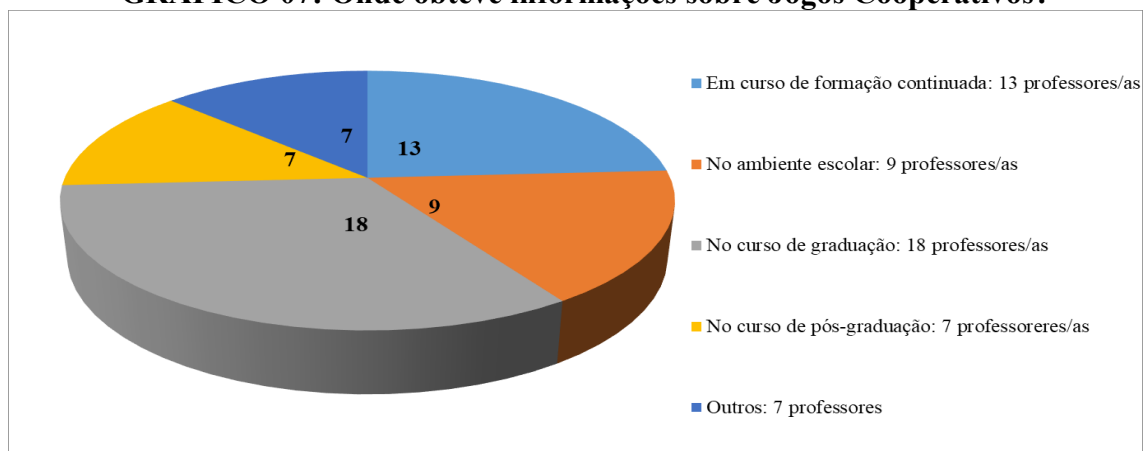


Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Todos os 23 (vinte e três) professores/as responderam que já ouviram falar dos Jogos Cooperativos e que os mesmos estão inseridos em suas práticas pedagógicas. Este dado é muito relevante para a presente pesquisa, pois indica a presença da temática – Jogos Cooperativos – incorporada nas práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Essa unanimidade dos/as professores/as parece reafirmar a primeira hipótese estabelecida para esta pesquisa, qual seja: os/as professores/as conhecem o conceito dos Jogos Cooperativos e os aplicam em sua prática pedagógica.

O gráfico 07, a seguir, revela os lugares onde os/as professores/as de Educação Física ouviram falar sobre os Jogos Cooperativos.

GRÁFICO 07: Onde obteve informações sobre Jogos Cooperativos?

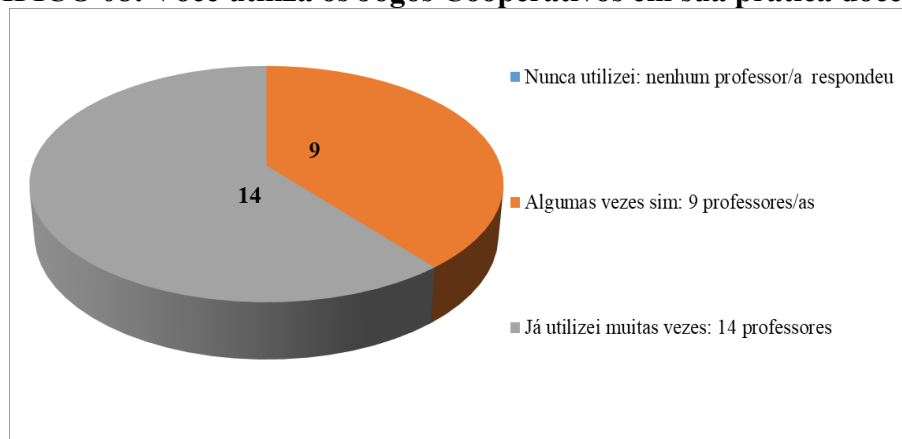


Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O gráfico acima, mostra a importância que tem os cursos de formação inicial e continuada como espaços importantes de assimilação e apropriação conceitual e vivencial de determinados conhecimentos inerentes à Educação Infantil, dentre eles o dos Jogos Cooperativos.

Na sequência, o gráfico 08 que trata da utilização dos Jogos Cooperativos.

GRÁFICO 08: Você utiliza os Jogos Cooperativos em sua prática docente?



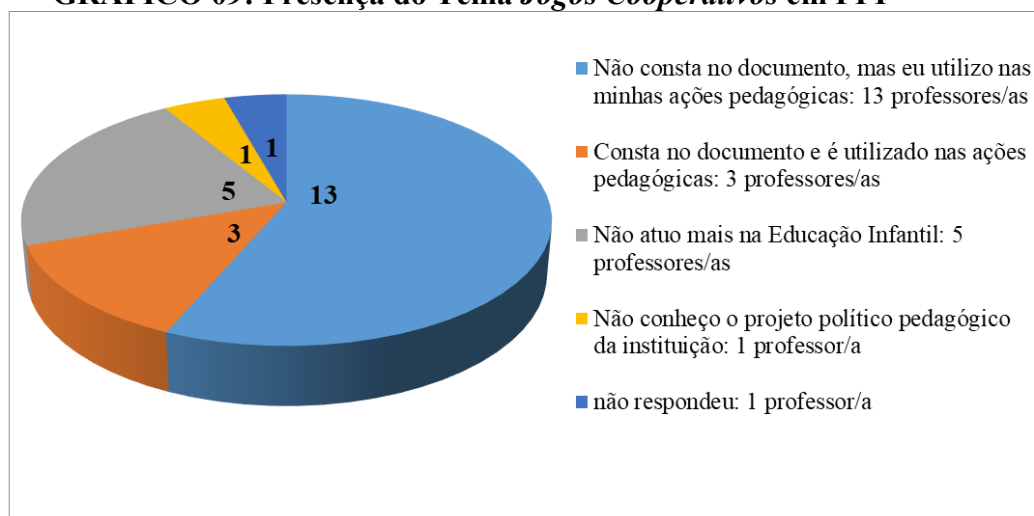
Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A maioria dos/as professores/as (quatorze) responderam que já utilizaram várias vezes os Jogos Cooperativos em suas práticas pedagógicas. Tal recorrência indica que os/as professores/as pesquisados consideram os Jogos Cooperativos uma temática importante a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física com as crianças em ambientes de Educação Infantil. Essa importância aos jogos nesse contexto educativo, dada pelos/as professores/as, também pode implicar numa aproximação de importante aspecto teórico-conceitual apresentado nos estudos da professora Déborah Sayão sobre o brincar infantil: "[...] De nossa convivência com as crianças, é possível encarar que, quando as crianças brincam, elas o fazem para satisfazer uma necessidade básica que é viver a brincadeira" (Sayão, 2002, p. 58).

No entanto, apenas (nove) professores/as disseram que só utilizaram algumas vezes. Este é um dado relevante, pois indica que mesmo tendo conhecimentos sobre o tema, nem sempre o acesso a informações nesse sentido, pode ser capaz de garantir a inserção dos Jogos Cooperativos nas práticas pedagógicas dos/as professores/as de Educação Física que atuam na Educação Infantil.

O gráfico 09, traz informações que visam mapear a presença do tema Jogos Cooperativos nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos Centros de Educação Infantil da Rede onde esses/as professores/as trabalham.

GRÁFICO 09: Presença do Tema *Jogos Cooperativos* em PPP



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A maioria dos/as professores/as (treze) responderam que mesmo os Jogos Cooperativos não fazendo parte do PPP da instituição, os/as professores/as de Educação Física utilizam em suas aulas. E, somam-se a esses mais 03 (três) professores/as que disseram utilizar e que consta no PPP, de tal modo a demonstrar que os Jogos Cooperativos estão presentes no contexto da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Ou ainda, que os elementos a serem trabalhados a partir desse tipo de jogo, estejam no PPP. Mesmo assim, esse dado nos provocou a seguinte indagação: por quais motivos os Jogos Cooperativos não estão previstos no PPP das unidades de Educação Infantil? Pois, essa questão nos levou a pensar também sobre um possível não reconhecimento desse importante conteúdo/conhecimento, tendo em vista os processos educativos na infância. Isso também nos fez pensar se tais processos não vêm nos Jogos Cooperativos uma ferramenta de possibilidade para abordar, por exemplo, aspectos vinculados à educação inclusiva, com o respeito à diferença e diversidade, a solidariedade a partir da desconstrução de uma supervalorização da competitividade e da meritocracia.

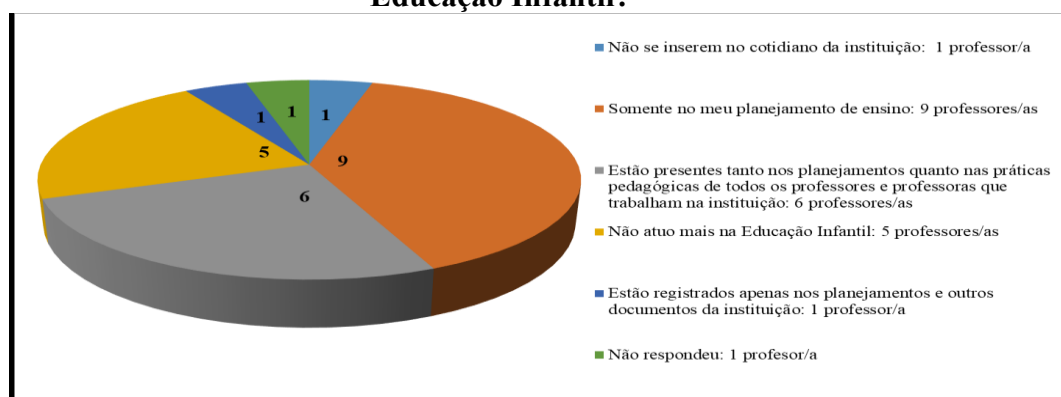
Diante disso, vale retomar Silva et al. (2012), quando assinala que “esses jogos têm como objetivo superar desafios e não derrotar o outro, visto que a pessoa que joga se coloca no lugar do outro, dando importância para o trabalho em equipe. Assim, o indivíduo consegue entender que todos são importantes para atingir aos objetivos, não levando em conta as “habilidades ou performance anteriores” (Silva, 2012, p. 02).

Então, pode-se dizer que os processos de formação inicial e continuada constituem espaços importantes de promoção do conhecimento sobre os Jogos Cooperativos, como

também de reflexões que permitam entender possíveis dificuldades em relação a adesão dos/as professores/as aos Jogos Cooperativos no contexto educativo, ou mesmo, pensar sobre a sua ainda tímida visibilidade, como também em possibilidades de seu reconhecimento (ou não) dentro da Educação Infantil.

No gráfico 10, estão dados referentes à inserção dos Jogos Cooperativos nos planejamentos e projetos de ensino, assim como nas práticas pedagógicas de professores/as.

GRÁFICO 10: Como os Jogos Cooperativos se inserem no cotidiano do seu Centro de Educação Infantil?



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Dos 23 (vinte e três) professores/as, 09 (nove) responderam que os Jogos Cooperativos estão inseridos somente nos seus planejamentos de ensino. Esse dado confirma a pertinência da terceira hipótese do estudo, qual seja: os/as professores/as conhecem o conceito dos Jogos Cooperativos, mas por algum motivo não aplicam no contexto da Educação Infantil. E ainda, podemos destacar outro dado, dos 06 (seis) respondentes que apontaram os Jogos Cooperativos como presentes, tanto nos planejamentos quanto nas práticas pedagógicas de todos os/as professores/as que trabalham na instituição, por sua vez, confirma também a primeira hipótese, qual seja: os/as professores/as conhecem o conceito dos Jogos Cooperativos e os aplicam em sua prática pedagógica.

Convém esclarecer que como esta pesquisa não envolveu observação de campo, ou seja, tem por base respostas dos/as professores/as aos questionários, há a possibilidade de que os Jogos Cooperativos façam parte das práticas pedagógicas desses/as profissionais, mesmo não estando de modo pontual/específico registrado nos planejamentos de aula ou projetos pedagógicos. O que evidenciaria não só a invisibilidade do tema, mas a falta de sistematizações teórico-práticas a respeito dos Jogos Cooperativos.

O gráfico 11, traz a opinião dos/as docentes sobre a importância dos Jogos Cooperativos para a formação das crianças.

GRÁFICO 11: A Importância dos Jogos Cooperativos



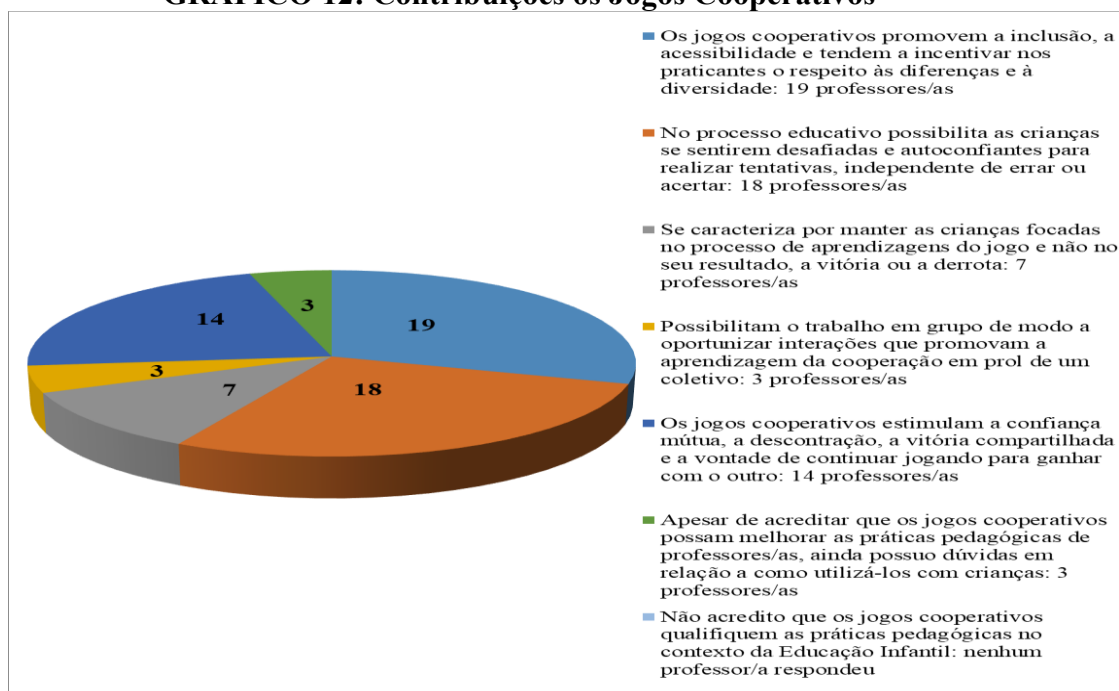
Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Essa questão possuía mais duas alternativas de respostas que não foram assinaladas por nenhum dos/as participantes da pesquisa, quais sejam: 1. *Irrelevante, pois creio que os Jogos Cooperativos são inadequados na formação das crianças*; 2. *Pouca importância, pois na formação das crianças os Jogos Competitivos são mais eficazes*. Quer dizer que do total dos 23 (vinte e três) professores/as, 14 (quatorze) responderam que tem importância, pois promovem interação entre as crianças que podem implicar no respeito mútuo e aceitação do outro como parceiro, enquanto 09 (nove) responderam que tem muita relevância, pois podem intervir na formação das crianças de modo a se tornarem cidadãos solidários.

Dessa maneira, salientamos que mesmo diante das constatações anteriores em relação a baixa inserção dos Jogos Cooperativos nas ações pedagógicas no cotidiano da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, os sujeitos da pesquisa acreditam em sua possibilidade para consolidação de um processo educativo pautado na interação, no respeito ao outro e na solidariedade.

No gráfico 12, estão sistematizações que buscam conhecer, com base nos exposto pelos/ participantes da pesquisa, as contribuições que os Jogos Cooperativos podem oferecer à formação das crianças.

GRÁFICO 12: Contribuições os Jogos Cooperativos



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

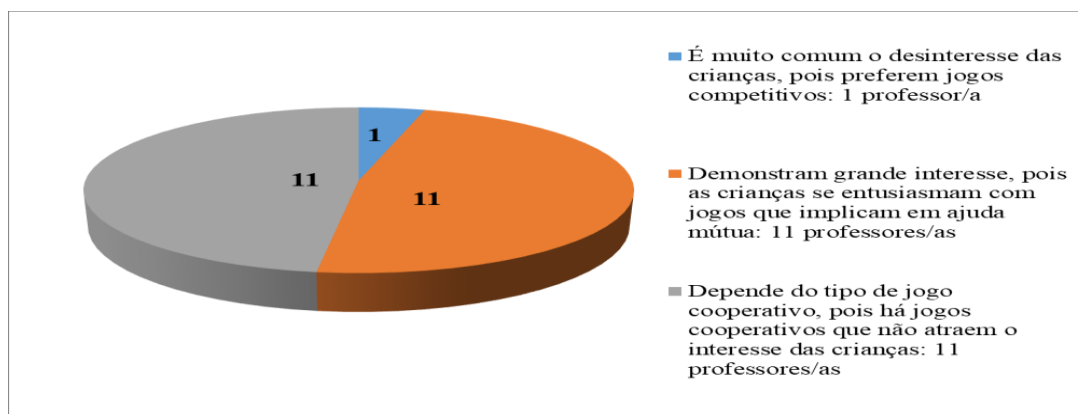
Nessa questão, os/as professores/as poderiam responder com mais de uma alternativa. Dos 23 (vinte e três) professores/as, 19 (dezenove) responderam que os Jogos Cooperativos são predominantemente importantes na promoção da inclusão social, da acessibilidade e pelo incentivo ao respeito às diferenças e à diversidade, entre as crianças. Dezoito (18) dos questionados também responderam que no processo educativo os Jogos Cooperativos possibilitam as crianças se sentirem desafiadas, desenvolvendo a autoconfiança para realizar novas tentativas, independente de errar ou acertar. Também 14 (quatorze) dos respondentes apontaram que entre os benefícios dos Jogos Cooperativos, estão a possibilidade de construção da confiança mútua, a descontração, a vitória compartilhada e a vontade de continuar jogando para ganhar junto com o outro, e não apenas do outro.

Esse expressivo número de respostas pelos participantes da pesquisa enaltecendo as contribuições da temática no processo formativo de crianças parece, também, reafirmar a primeira hipótese estabelecida para esta pesquisa, qual seja: os/as professores/as conhecem o conceito dos Jogos Cooperativos e os aplicam em sua prática pedagógica. Também pode nos levar a compreender que os/as professores/as entendem a relevância dos Jogos Cooperativos ainda numa perspectiva muito voltada a questão ampla de formação humana, pois as alternativas que aproximavam o uso dos Jogos Cooperativos da questão da aprendizagem em

si, foram menos vezes assinaladas. Ou seja, isso vai na mesma linha de análises anteriores realizadas até aqui, em que foi possível identificar que embora os/as docentes tenham informações a respeito dos Jogos Cooperativos, os mesmos nem sempre estão efetivamente inseridos nas práticas pedagógicas dos/as educadores(as) da área de Educação Física, no contexto da Educação Infantil. Claro que isso também precisa ser entendido, tendo em vista as respostas dos sujeitos da pesquisa que apontam falta de formação continuada sobre o tema, no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Há necessidade de se implementar um conjunto de políticas e ações nesse sentido, pois não podemos responsabilizar apenas os/as professores/as pelas desarticulações constatadas entre planejamentos e práticas educativas, ou entre Jogos Cooperativos e aprendizagem/desenvolvimento infantil que caracterizam a, ainda tímida, presença de propostas pedagógicas que envolvam os Jogos Cooperativos. Aliás, tal aspecto ficou visível nas respostas de 03 (três) professores/as, ao responderem que os Jogos Cooperativos podem melhorar as práticas pedagógicas, mas ainda possuem dúvidas em relação a como utilizá-los com crianças. Este é um dado relevante que aponta a necessidade em se investir mais nos processos de formação inicial e continuadas dos/as professores/as, além disso, a inserção dos Jogos Cooperativos e as concepções educativas que trazem em sua base teórica e requerem mais atenção, por parte da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e das suas unidades de Educação Infantil.

O gráfico 13, a seguir, apresenta as manifestações observadas nas crianças quando participam de Jogos Cooperativos.

GRÁFICO 13: Manifestações das Crianças Durante Jogos Cooperativos



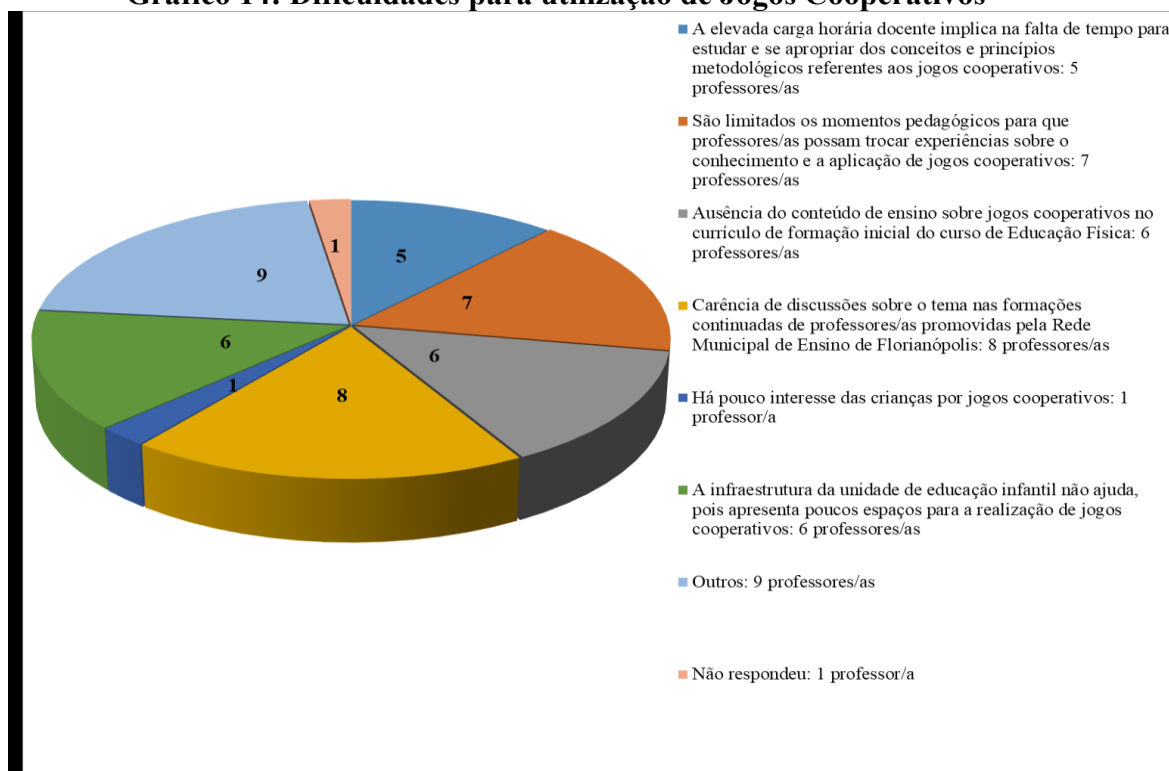
Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Do total de 23 (vinte e três) professores/as, 11 (onze) responderam que depende do tipo de Jogo Cooperativo, pois há Jogos Cooperativos que, na concepção deles/as, não atraem o interesse das crianças e 01 (um/uma) professor/a respondeu que é muito comum o desinteresse das crianças, pois elas preferem jogos competitivos. Houve ainda, uma alternativa de resposta dessa questão que não foi assinalada por nenhum respondente, qual seja: *Não utilizo Jogos Cooperativos porque creio numa educação que prepare as crianças para a realidade da sociedade competitiva.* Contudo, 11 (onze) professores/as responderam que observam como as crianças demonstram grande interesse e se entusiasmam com jogos que implicam em ajuda mútua.

Mais uma vez, essas respostas demonstram que ainda não há, por parte dos/as professores/as, uma convicção de conhecimento teórico-prático para o uso dos Jogos Cooperativos no cotidiano das unidades de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Ao que parece ainda não possuem domínio sobre um conjunto de atividades e propostas que sigam nessa linha para seu trabalho docente junto às crianças. Dessa maneira, se evidencia a falta de uma discussão mais profunda a respeito do tema entre esses/as professores/as de modo que possam pensar em proposições de Jogos Cooperativos mais envolventes e atrativos.

No gráfico 14 estão as dificuldades que os/as professores/as de Educação Física encontram para utilizar cotidianamente os Jogos Cooperativos na Educação Infantil, tendo em vista as condições reais do seus locais de trabalho.

Gráfico 14: Dificuldades para utilização de Jogos Cooperativos



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Para essa questão os respondentes poderiam selecionar mais de uma alternativa de resposta. Destacamos dentre as respostas um pequeno predomínio, 08 (oito), que relacionaram as dificuldades para a inserção dos Jogos Cooperativos à carência de discussões sobre o tema nas formações continuadas de professores/as promovidas pela Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Também assinalar o predomínio de outra resposta, muito similar a anterior, dada por 07 (sete) participantes à questão, qual seja: que são limitados os momentos pedagógicos para que professores/as possam trocar experiências sobre o conhecimento e a aplicação de Jogos Cooperativos. E, ainda, dizer que 06 (seis) professores/as assinalaram como resposta a ausência do conteúdo de ensino sobre Jogos Cooperativos no currículo de formação inicial do curso de graduação em Educação Física.

Essas respostas confirmam a ainda limitada discussão, no contexto da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, a respeito dos Jogos Cooperativos na Educação Infantil. Portanto, os dados evidenciam a necessidade em se promover iniciativas voltadas para ações formativas a respeito do tema Jogos Cooperativos.

Também destacar que do total dos professores/as 06 (seis) relacionaram que a infraestrutura da unidade de Educação Infantil não ajuda, pois apresenta poucos espaços para

a realização de Jogos Cooperativos. Tal dado também demonstra o limitado debate sobre os Jogos Cooperativos, pois nem sempre eles exigem uma infraestrutura ampla, seu uso passa por questões que envolvem uma criatividade pedagógica por parte de docentes. Embora, se reconheça que a adequação das estruturas podem ajudar, facilitando maior diversidade em relação as práticas na Educação Infantil.

Apenas 01 (um/a) respondeu que há pouco interesse das crianças por Jogos Cooperativos e 01 (um/a) não respondeu a questão. O que denota que nem sempre a ausência dos Jogos Cooperativos tem a ver com o não envolvimento das crianças, mas com as proposições de professores/as.

Dos 23 (vinte e três), 09 (nove) responderam a opção “Outros”, o que pode estar relacionado com outros fatores que não foram abordados na questão. O que esses dados apontam é que os/as professores/as reconhecem que existem uma complexidade nas dificuldades para aplicar os Jogos Cooperativos, composta por muitos fatores que merecem ser investigados mais detalhadamente em outras pesquisas.

5. CONCLUSÃO

Como propósito dessa pesquisa estava a intenção em refletir sobre as Concepções dos/as Professores/as de Educação Física sobre Jogos Cooperativos na Educação Infantil. A respeito disso, foi possível constatar que os/as professores/as entendem a relevância educativa que os Jogos Cooperativos apresentam junto às crianças, pois conforme as respostas obtidas no questionário os Jogos Cooperativos são muito importantes, visto que promovem interação entre as crianças, além de valores humanos como o ser solidário, e ainda, promovem a inclusão social e incentivam os praticantes ao respeito às diferenças e à diversidade.

Para os/as professores/as, os Jogos Cooperativos constituem uma prática pedagógica importante, pois no processo educativo faz com que as crianças se sintam desafiadas e auto-confiantes em realizar tentativas independente de resultados. Na visão dos/as professores/as, conforme apontam articuladamente os gráficos 13 e 14, de maneira geral as crianças demonstram interesse nos jogos que implicam em ajuda mútua.

Com base nos objetivos dessa pesquisa em relação à inserção dos Jogos Cooperativos no cotidiano da Educação Infantil, foi possível verificar que a maior parte dos/as professores/as já ouviu falar do tema no decorrer de sua formação e trajetória profissional. Além disso, a maior parte afirma ter tido acesso ao tema no curso de formação inicial e que usam os Jogos em sua prática pedagógica. Contudo, ao serem questionados sobre a presença do tema no PPP da unidade em que trabalham ou já trabalharam, salientam que os Jogos Cooperativos só estão no planejamento de ensino, gerando uma contradição, pois em alguns momentos os Jogos Cooperativos constam em seus planejamentos, mas nem sempre estão inseridos em suas práticas pedagógicas.

Em relação aos motivos que dificultam o uso dos Jogos Cooperativos, surgiram algumas questões que podem subsidiar reflexões sobre a necessidade em se abordar o tema nas formações continuadas oferecidas aos docentes e também sua inserção no Projeto Político Pedagógico das unidades educativas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Os/as professores/as indicaram ainda as dificuldades de se trabalhar os Jogos Cooperativos pela falta de discussões sobre o tema nos grupos de formação continuada, além de serem limitados os momentos pedagógicos para que os professores/as possam trocar experiências nesse sentido.

Um dos pressupostos iniciais desse processo de investigação era o de que os professores/as compreendiam o conceito dos Jogos Cooperativos e os aplicavam em suas

práticas pedagógicas. Contudo, identificamos que eles/as compreendem a importância dos Jogos Cooperativos, mas nem sempre aplicam em sua prática pedagógica.

A segunda hipótese era de que os/as professores/as desconheciam os conceitos de Jogos Cooperativos e por essa razão não os aplicariam em sua prática pedagógica, o que não se confirmou porque todos participantes da pesquisa conhecem os conceitos dos Jogos Cooperativos, de acordo com o levantamento realizado por meio dos questionários. E a terceira hipótese era de que os/as professores/as conheciam o conceito, mas por algum motivo não o utilizavam no contexto infantil, tal questão se confirmou pela maior parte das respostas, através das quais foi possível compreender os desafios pertinentes ao uso dos Jogos Cooperativos relacionados com: a falta de formação continuada específica na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, a ausência de incentivo desta Rede (de um modo geral) sobre discussões e políticas em relação a esta temática no contexto da Educação Infantil, o que gera a falta de apoio para a implementação de práticas pedagógicas que envolvam os Jogos Cooperativos nas unidades de Educação Infantil.

Os/as participantes da pesquisa assinalaram ainda, dificuldades nesse sentido, apontando limitações em termos estruturais das unidades educativas e restrições quanto aos espaços que poderiam oportunizar o uso dos Jogos Cooperativos, pensando em todo seu potencial educativo.

Mediante análises dos dados, constatamos que nas Concepções dos/as professores/as de Educação Física sobre Jogos Cooperativos na Educação Infantil, os mesmos possuem relevância para a formação das crianças. Ou seja, podem contribuir na formação de cidadãos mais solidários a partir da interação que promovem, mas ainda assim os Jogos Cooperativos nem sempre estão presentes na prática pedagógica.

Diante disso, consideramos importante retomar, conforme discussões realizadas neste trabalho, a importância em ter como princípio educativo, em qualquer nível ou modalidade de educação, o princípio da cooperação. A esse respeito, enfatizamos as múltiplas possibilidades que os Jogos Cooperativos nos revelam, como por exemplo, nos expõe Brotto (1999, p.171): “[...] se há alguma coisa que posso dizer a respeito de Cooperação, é que somos muito melhor quando compartilhamos a vida com quem a gente ama. Por isso, é bom reaprender a amar, jogando cada partida da nossa vida diária, como se fosse a primeira, a única e a mais essencial de todas”.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P.. **História social da criança e da família**. 2^a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BLANCO, M. R.. **Jogos Cooperativos e educação infantil**: limites e possibilidades. 2007. 181f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da USP, São Paulo. 2007.
- BRASIL.. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. 2006.
- _____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto.. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.. Resolução Ceb no 1, Conselho Nacional de Educação. Brasília, 7 de abril de 1999.
- BROTTO, F. O.. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1999.
- _____. **Jogos Cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, São Paulo: Projeto Cooperação, 2001.
- CAMPOS, M. M.. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília, DF 2009.
- CIVILETTI, M. V. P.. O cuidado às crianças pequenas no Brasil escravista. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, p. 31-40, n.76, 1991.
- CORREIA, M. M.. Jogos Cooperativos Perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, n.2, v.27 p.149-164, 2008.
- CRUZ DE OLIVEIRA, N. R.. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 26, n. 3, p.95-109, jul. 2008.
- DARIDO, S. C.. Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói v.2, n.1, p.5-21, 2001.

FREIRE, J. B.. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 2ª. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P.. **Educação Física Progressista: A pedagogia Crítico- Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira.** 10ª ed. v.10 São Paulo: Loyola, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª. ed. Atlas, São Paulo 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5ª. ed. Atlas, São Paulo, 2010.

KRAMER, S.. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 4. ed, v.3. Editora Cortez, São Paulo, 1992.

KUHLMANN JUNIOR, M.. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Histórias da educação infantil brasileira. Revista brasileira de educação.** São Paulo, n. 14, p. 5-17, 2000.

MARCONI, M. A.. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6ª. ed. Editora Atlas. São Paulo, 2007.

MARTINI, R. G.. **Jogos Cooperativos na escola: a concepção de professores de educação física.** 2005.143 f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MEDEIROS, F. E.. **As dimensões lúdicas da experiência de infância: entre os registros de brinquedos e brincadeiras da obra de Franklin Cascaes e a memória de infância de velhos moradores da Ilha de Santa Catarina e de velhos açorianos de "Além-Mar".** 2011. Tese (Doutorado) – UFSC, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Florianópolis, 2011.

NATALI, P.M; MÜLLER, V. R.. **Jogos cooperativos: olhando a teoria e executando a prática. Revista da Educação Física/UEM,** Maringá, v.20, n.2, p.291-303, 2009.

OLIVEIRA, A M. R.. **Entender o outro (...) exige mais, quando o outro é uma criança: reflexões em torno da alteridade da infância no contexto da educação infantil.** Trabalho apresentado na 25ª Reunião Anual da ANPED, GT de Educação Infantil. Caxambu, MG. 2002.

ORLICK, T.. **Vencendo a competição.** São Paulo.: Círculo do livro, 1989.

SAYÃO, D. T.. **Educação física na educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias. Revista Motrivivência.** Florianópolis, n.13, p.221-236, 1999.

_____. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n.2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, J. K. F et al.. Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p.195-205, 2012.

SIMÃO, M. B.. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a "hora da educação física". **Revista de Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 7, n. 12, p. 1-7, jan. 2005.

SOLER, R.. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

_____. **Jogos cooperativos para educação infantil**. 2.ed. Editora Sprint. 2006.

TRIVIÑOS. A. N, S.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VAZ, A. F et al.. Corpo, infância, cuidados de si: educação física no contexto da educação infantil. **Revista Inter Ação**, v. 34, n. 1, p.199-212, 2009.

VENTURINI, A. M; THOMASI, K. B.. A feminização na educação infantil: uma questão de gênero. **Revista Científica Digital da Faetec**. Rio de janeiro, v.1, n.1, p.1-15 2013.

VIEIRA, C. L. N; MEDEIROS, F. E.. A produção do conhecimento em educação física na educação infantil no contexto histórico da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC): levantamento dos eixos teóricos-metodológicos e epistemológicos em documentos da rede. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, n.29, p.55-74, 2009.

WENDHAUSEN, A. M. P.. Conteúdos, linguagens e possibilidades: relato de uma proposta da Educação Física na Educação Infantil. In: FLORIANOPOLIS, Prefeitura de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. **A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**, 2016, p.27-41.

APÊNDICE A – Grupo Independente

CARTA CONVITE

Florianópolis, 19 de Abril de 2017.

Aos/As integrantes do Grupo Independente de Estudos em Educação Física na Educação Infantil:

Sou Diogo Simeão Vidal, acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, sob a matrícula nº 12205131. No momento, estou em fase de elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso, sobre o tema “As Concepções dos/as Professores/as de Educação Física sobre Jogos Cooperativos na Educação Infantil”, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Emilio de Medeiros.

A pesquisa tem os seguintes objetivos: realizar um levantamento sobre “As concepções dos/as professores/as de Educação Física a respeito dos Jogos Cooperativos na Educação Infantil; descrever como os Jogos Cooperativos se inserem no cotidiano da Educação Física na Educação Infantil; e identificar as dificuldades que impedem a utilização dos Jogos Cooperativos.

Desse modo, gostaria de contar com a sua participação na pesquisa. Trata-se de responder um questionário composto por nove questões com respostas fechadas, o qual pode ser acessado no link abaixo:

<https://form.jotformz.com/tccdiogo/concepces-dos-professores-de-educao->

Contando com sua colaboração, desde já agradeço sua disponibilidade e fico no aguardo do retorno do seu questionário respondido.

Atenciosamente, pesquisador Diogo Simeão Vidal

Telefone: (48) 984684248

Email: diogosvidal@gmail.com

APÊNDICE B- Grupo de Formação Continuada

CARTA CONVITE

Florianópolis, 19 de Abril de 2017.

Aos/As professores/as de Educação Física do Grupo de Formação Continuada:

Sou Diogo Simeão Vidal, acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, sob a matrícula nº 12205131. No momento, estou em fase de elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso, sobre o tema “As Concepções dos/as Professores/as de Educação Física sobre Jogos Cooperativos na Educação Infantil”, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Emilio de Medeiros.

A pesquisa tem os seguintes objetivos: realizar um levantamento sobre “As concepções dos/as Professores/as de Educação Física a respeito dos Jogos Cooperativos na Educação Infantil”; descrever como os Jogos Cooperativos se inserem no cotidiano da Educação Física na Educação Infantil; e identificar as dificuldades que impedem a utilização dos Jogos Cooperativos.

Desse modo, gostaria de contar com a sua participação na pesquisa. Trata-se de responder um questionário composto por nove questões com respostas fechadas, o qual pode ser acessado no link abaixo:

<https://form.jotformz.com/tccdiogo/concepces-dos-professores-de-educao->

Contando com sua colaboração, desde já agradeço sua disponibilidade e fico no aguardo do retorno do seu questionário respondido.

Atenciosamente, pesquisador Diogo Simeão Vidal

Telefone: (48) 984684248

Email: diogosvidal@gmail.com

APENDICE C- QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO SOBRE JOGOS COOPERATIVOS

DADOS PESSOAIS:

Sexo: () Masculino () Feminino

Escolaridade / Formação - Além da graduação, você possui:

() Especialização (lato sensu)

() Mestrado

() Doutorado

Qual seu vínculo de trabalho com a Rede Municipal de Educação:

() Efetivo

() Admitido por caráter temporário

() Aposentado/a

() Já trabalhou na Rede Municipal de Educação

Tempo do exercício na profissão de professor/a:

() 0 à 5 anos

() 5 à 10 anos

() 10 à 20 anos

() Mais de 20 anos

Qual sua carga horária de trabalho semanal na Rede Municipal de Educação:

() 10 horas/aula

() 20 horas/aula

() 30 horas/aula

() 40 horas/aula

() Mais de 40 horas/aulas

() Não trabalho mais nada Rede Municipal de Educação

Você trabalha em quais níveis de ensino da Rede Municipal de Educação? (se for o caso, assinale mais de uma alternativa)

() Educação Infantil

() Ensino Fundamental - anos iniciais

() Ensino Fundamental - anos finais

() Não trabalho mais na Rede Municipal de Educação

EM RELAÇÃO AO USO DE JOGOS COOPERATIVOS NA PRÁTICA DOCENTE:

1. Você trabalha ou já trabalhou com Jogos Cooperativos?

- Não sei do que se trata
- Já ouvir falar, mas não conheço
- Sim e faz parte da minha prática pedagógica

2. Onde você obteve informações sobre Jogos Cooperativos (caso necessário assinale mais de uma opção)?

- No ambiente de trabalho
- Em curso de formação Continuada em exercício
- No curso Graduação
- No curso de Pós-Graduação
- Nunca tive contato com a temática
- Outros.

3. Você utiliza Jogos Cooperativos em sua prática pedagógica?

- Nunca utilizei
- Algumas vezes sim
- Já utilizei muitas vezes

4. No Centro de Educação Infantil no qual você trabalha, os Jogos Cooperativos estão previstos no Projeto Político Pedagógico?

- Não conheço o projeto político pedagógico da instituição
- Consta no documento, mas não são utilizados nas ações pedagógicas
- Consta no documento e é utilizado nas ações pedagógicas
- Não consta no documento, mas eu utilizo nas minhas ações pedagógicas

5. Como os Jogos Cooperativos se inserem no cotidiano do seu Centro de Educação Infantil da Educação Infantil?

- Não se inserem no cotidiano da instituição
- Estão registrados apenas nos planejamentos e outros documentos da instituição

Estão presentes tanto nos planejamentos quanto nas práticas pedagógicas de todos os professores e professoras que trabalham na instituição.

Somente no meu planejamento de ensino

6. Qual importância dos Jogos Cooperativos para a formação das crianças?

Irrelevante, pois creio que os Jogos Cooperativos são inadequados na formação das crianças

Pouca importância, pois na formação das crianças os jogos competitivos são mais eficazes

Tem importância, pois promovem interação entre as crianças que podem implicar no respeito mútuo e aceitação do outro como um parceiro

Tem muita relevância, pois podem intervir na formação das crianças de modo a se tornarem cidadãos solidários

7. Que contribuições os Jogos Cooperativos trazem para a formação das crianças (caso necessário, assinale mais do que uma alternativa):

Os Jogos Cooperativos promovem a inclusão, a acessibilidade e tendem a incentivar nos praticantes o respeito às diferenças e à diversidade

No processo educativo possibilita as crianças se sentirem desafiadas e autoconfiantes para realizar tentativas, independente de errar ou acertar

Se caracteriza por manter as crianças focadas no processo de aprendizagens do jogo e não no seu resultado, a vitória ou a derrota

Possibilitam o trabalho em grupo de modo a oportunizar interações que promovam a aprendizagem da cooperação em prol de um coletivo

Os Jogos Cooperativos estimulam a confiança mútua, a descontração, a vitória compartilhada e a vontade de continuar jogando para ganhar com o outro

Apesar de acreditar que os Jogos Cooperativos possam melhorar as práticas pedagógicas de professores/as, ainda possuo dúvidas em relação a como utilizá-los com crianças

Não acredito que os Jogos Cooperativos qualifiquem as práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil, pois na formação das crianças é imperioso incentivar a competição e premiar os melhores

8. Que tipos de manifestações, mais características das crianças, são observados quando participam de Jogos Cooperativos?

- É muito comum o desinteresse das crianças, pois preferem jogos competitivos
- Demonstram grande interesse, pois as crianças se entusiasmam com jogos que implicam em ajuda mútua
- Depende do tipo de Jogo Cooperativo, pois há Jogos Cooperativos que não atraem o interesse das crianças
- Não utilizo os Jogos Cooperativos, porque creio numa educação que prepare as crianças para a realidade da sociedade competitiva

9. Em sua opinião, que dificuldades os professores de Educação Física encontram para utilizar os Jogos Cooperativos na Educação Infantil? (caso necessário, assinale mais do que uma alternativa):

- A elevada carga horária docente implicam na falta de tempo para estudar e se apropriar dos conceitos e princípios metodológicos referentes aos Jogos Cooperativos
- São limitados os momentos pedagógicos para que professores/as possam trocar experiências sobre o conhecimento e a aplicação de jogos cooperativos
- Ausência do conteúdo de ensino sobre jogos cooperativos no currículo de formação inicial do curso de Educação Física
- Carência de discussões sobre o tema nas formações continuadas de professores/as promovidas pela Rede Municipal de Educação de Florianópolis
- Há pouco interesse das crianças por Jogos Cooperativos
- A infraestrutura da unidade de Educação Infantil não ajuda, pois apresenta poucos espaços para a realização de Jogos Cooperativos
- Outros